

OFICINAS TEATRAIS PARA INICIANTES: UMA NOVA AÇÃO DE EXTENSÃO NO NÚCLEO DE TEATRO UFPEL

NINA GRACE FERNANDES BAPTISTA¹; **ESTEVÃO DE SOUZA SANTANA**²;
GISELLE MOLON CECCHINI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – nina.greyce89@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – negogaribal@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda a nova ação de extensão do Núcleo de Teatro UFPEL, intitulado de Oficinas Teatrais para Iniciantes, com início em 17 de agosto de 2024 e ainda em andamento. Além de autora deste artigo, também ministrou as aulas como oficineira, sendo colaboradora bolsista do projeto de extensão, tendo a orientação da professora Giselle Molon Cecchini, coordenadora do Núcleo.

É importante ressaltar que a ação de Teatro para iniciantes vem ao encontro da proposição da disciplina Extensão, Teatro e Comunidade, ministrada pela profª Maria Amélia Gimmler Netto, no período 2024/1, do curso de Teatro-Licenciatura da UFPEL, o qual sou aluna.

O Núcleo de Teatro é um projeto estratégico da UFPEL, que teve início em 1995, sob a coordenação da professora Fabiane Tejada, ainda antes da criação do curso de Teatro-licenciatura da universidade. O projeto estratégico é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), e, em 2025, completará 30 anos de atividades. A partir de 2020, mesmo em tempos de pandemia, foram oferecidas à comunidade ações de Extensão, Ensino e Pesquisa. A indissociabilidade das três dimensões é uma realidade no Núcleo, pois considera-se “*a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico*” (MICHELON, Francisca. 2019).

A interação dialógica na ação de extensão é fundamental, pois contribui para uma relação de troca mútua e horizontal entre a universidade e a comunidade. Ao invés de a universidade somente transferir conhecimento de forma unilateral, o conceito é que ambas as partes se auxiliem e aprendam juntas, respeitando o contexto social da comunidade.

Ressalto que a extensão na universidade tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento social e cultural da população, ao mesmo tempo em que proporciona aos estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas, promovendo a troca de saberes e o intercâmbio entre universidade e comunidade. Nós, colaboradores e participantes das ações do Núcleo de Teatro atuamos efetivamente no sentido de criar pontes entre a comunidade interna e externa da UFPel.

A área de conhecimento deste artigo contempla o Teatro e a Pedagogia. A problematização que especifica este estudo, assim como a própria ação, é o entendimento da relação ensino/aprendizagem, sobretudo quando se tem a participação de indivíduos que atuam em áreas distintas ou que são da comunidade externa da universidade. Como discente e ministrante da oficina, estou em constante busca desta compreensão. Não se trata apenas de levar os aprendizados da sala de aula para a ação de extensão, mas manter a escuta de

cada um, seus interesses, estado de espírito, suas realidades e sonhos. O compartilhamento de práticas e conhecimentos tem impactado o desenvolvimento acadêmico e a vida de todos os participantes.

O objetivo deste estudo reside na reflexão sobre a importância da ação de extensão universitária que oferece oficinas teatrais para iniciantes, contemplando a comunidade em geral. Abordamos como esta atividade contribui para o desenvolvimento dos indivíduos através da expressão artística e cultural, estimulando a formação cidadã de alunos e não alunos da universidade.

2. METODOLOGIA

O Núcleo de Oficinas Teatrais para Iniciantes realiza-se em encontros semanais, todos os sábados das 14h às 16h. A atividade conta com uma turma de 16 participantes, na faixa etária a partir de 14 anos, sendo em sua maioria pessoas que nunca tiveram contato com teatro, porém, tinham o desejo de vivenciar uma experiência artística por vários motivos, desde conhecer o fazer teatral, conseguir falar em público e até perder a timidez.

Durante as oficinas, trabalhamos com o conceito de que *“todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar.”* (SPOLIN, Viola. 2006).

Cada oficina é planejada, e tem por base os estudos de autores como Augusto Boal e Viola Spolin, além de também trazer para os encontros os exercícios e dinâmicas que aprendo em sala de aula no curso de Teatro e outras que desenvolvo nas ações do Núcleo.

Os participantes também são incentivados a realizar leituras de textos dramáticos, que servem como base para o estudo de personagens. Essa atividade amplia o diálogo entre os envolvidos, promovendo a troca de ideias e interpretações em grupo. Durante os encontros, as discussões geradas em torno do texto lido, são oportunidades de análise crítica e observação do comportamento humano, alinhando o aprendizado teatral com o exercício da observação e análise crítica da sociedade.

Recentemente, o grupo participou de uma visita guiada ao Theatro Sete de Abril, tendo a oportunidade de conhecer um local com grande trajetória e representatividade artística na cidade de Pelotas, sendo este um dos teatros mais antigos do Brasil. Essa atividade foi de suma importância, visto que nenhum dos integrantes da oficina conhecia este teatro.

Em cada encontro são ministrados exercícios e jogos específicos para o desenvolvimento de habilidades, como escuta, observação, desinibição, percepção de si, concentração, trabalho em equipe, criatividade, foco, ritmo e presença. Os participantes são convidados a explorar habilidades cotidianas e extra-cotidianas.

Nos encontros práticos, começamos com alongamentos e exercícios que mobilizam as articulações, a coluna, a musculatura, acordando o corpo e colocando-o em estado de presença. Em seguida, partimos para os jogos teatrais, selecionados para atender as necessidades de desenvolvimento dos participantes e reforçar a relação dialógica com o grupo. Por exemplo, o jogo do espelho, que envolve duplas de participantes e trabalha a escuta e a observação, dois elementos fundamentais na construção de uma cena teatral e na interação interpessoal. Da mesma forma, o jogo com objetos, onde os participantes ressignificam itens do cotidiano, reforçando a criatividade e a inovação, ajudando a criar novas perspectivas e formas de interação com o mundo.

Ao final de cada encontro, após um momento de relaxamento e meditação, onde cada um tem a oportunidade de se reconectar consigo mesmo, os participantes são incentivados a refletir sobre o processo vivenciado no dia e falar sobre como este reverberou em cada um.

A proposta inicial era de que fossem realizados cinco encontros e o trabalho fosse encerrado no dia 21 de setembro de 2024. Porém, o grupo de participantes solicitou que as atividades continuassem, destacando também o desejo de participarem de uma peça teatral. A proposta foi aceita em acordo com o Núcleo.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para falar sobre impactos gerados, é preciso falar também sobre superação de dificuldades. Desde o início, o grupo conta com uma participante que tinha um alto nível de timidez. Em certo momento, durante o primeiro encontro, ela chorou por medo de interagir com os colegas. Atualmente, ela conversa, brinca, interage nas atividades propostas e faz leituras em voz alta. Em relato, ela afirma que após entrar nas oficinas, conseguiu falar em público, ler em voz alta para várias pessoas sem gaguejar. Aprendeu a ter foco e mais agilidade, a manter-se mais tranquila no dia-a-dia, assim como melhorou sua interação interpessoal.

Uma segunda participante, que fez teatro na escola há 20 anos atrás, relatou que nunca havia estado dentro de um ambiente universitário, e que, com todas as dificuldades enfrentadas, sendo uma mulher negra e mãe solteira de dois filhos, havia desistido da arte e acreditava que fazer um curso superior seria impossível. Porém, após sua entrada no Núcleo, ela percebeu que ainda existem espaços inclusivos e que retomou a ideia de cursar Teatro-Licenciatura na UFPEL, no ano que vem. Esta mesma participante, afirma que nunca conseguiu fazer teatro após ter filhos, por não ter com quem deixá-los. Ela é mãe de uma menina de 14 anos e de um menino de 6 anos. Vendo o amor da mãe pelo teatro, a menina de 14 anos decidiu se inscrever junto com ela no grupo. Para que ambas pudessem participar, elas levam para os encontros o menino de 6 anos, que fica assistindo às oficinas e desde já, tendo um primeiro contato com a arte.

Esta ação de extensão tem se tornado uma grande missão educacional, cultural e humanitária para todos os envolvidos. Além de estar me preparando para o futuro como docente e me auxiliando a colocar em prática o que aprendo em sala de aula, este trabalho tem me oferecido a oportunidade de apresentar o teatro a um grupo de participantes com realidades e narrativas distintas, contribuindo para que a arte possa mudar o dia-a-dia dessas pessoas.

A importância de fazer teatro está também no entendimento de que ele é como um espelho da alma humana. Nele, encontra-se a magia de transformar o comum em extraordinário, de dar voz ao que está escondido, ao que está silenciado. Cada encontro é um universo onde histórias ganham vida, onde medos, alegrias e esperanças podem ser sentidas, entendidas e respeitadas. O teatro nos lembra da nossa humanidade, das nossas vulnerabilidades e forças. Através dele, podemos nos reencontrar e nos reconectar com nós mesmos. Cada gesto, cada palavra dita ou não, carrega o poder de mudar uma vida, de tocar o mais profundo de quem o vivencia, de gerar discussões, provocações, pensamentos e sentimentos. O Teatro é uma arte sagrada de cura e reflexão, onde, por um momento, o tempo pára e a vida pode ser experimentada de uma forma mais pura e verdadeira.

4. CONSIDERAÇÕES

Dante do exposto, é possível considerar que a ação tem gerado um forte impacto na vida dos participantes, contribuindo com o desenvolvimento de suas habilidades, com a superação de limitações, com o conhecimento de novas narrativas e relações interpessoais, com o acesso à arte e cultura, com o intercâmbio entre universidade e comunidade, e sobretudo, com o autoconhecimento de cada um. *“A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece”* (LARROSA, 2014). Consideramos que temos muito a aprender quando compartilhamos saberes e nos colocamos como agentes em um mundo que queremos mudar. A experiência extensionista desta ação artística e pedagógica teatral, compartilhada no Núcleo de Teatro UFPel, nos enriquece e transforma pessoalmente e coletivamente.



Figura 1 - Turma do Núcleo de Oficinas Teatrais para Iniciantes.

Fonte: Acervo pessoal - 31/08/2024

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MICHELON, F. **Guia do estudante extensionista da UFPEL**. Pelotas: Pró Reitoria de Extensão e Cultura, 2019.

SPOLIN, Viola. **Improvização para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1998.